

INTRODUÇÃO

A radiação solar quando exposta na pele de algumas espécies como, caprinos, ovinos e bovinos, pode causar uma doença chamada fotossensibilização, que como o nome já sugere, causa uma sensibilização da derme devido ao efeito de luz solar. A fotossensibilização, pode também ser desenvolvida pela ingestão de alguns tipos de forragens e drogas medicamentosas, pois, o acúmulo dessas substâncias fotodinâmicas no organismo do animal ao longo prazo causa toxicação hepática no animal podendo causar hepatopatia crônica.

Na fotossensibilização primária as substâncias de agentes fotodinâmicos são ingeridos pré-formados e ativados pela energia solar lesionando a pele do animal principalmente nas áreas mais claras do corpo e pelos onde há menos produção de melanocitos ocasionando dermatite solar (Fig. 1). Essas substâncias fotodinâmicas são ingeridas enquanto o animal se alimenta de forragens que crescem no pasto como as brachiarias decumbens mais comum contendo substâncias como a filioeritrina vindas da clorofila um dos produtos da fotossíntese nas plantas.

A fotossensibilização secundária tem origem no fígado que possui lesão crônica, nem sempre clínica, mas que interfere na excreção da filioeritrina e atinge ao fígado de maneira crônica, devido a substâncias hepatotóxicas, as micotoxinas causadas pelos os fungos saprófitas existentes na natureza os animais os ingerem junto as forragens em decomposição, matéria vegetal morta, folhas e talos de gramíneas e leguminosas, além também dos agentes químicos como os medicamentos por ex: tetracloreto de carbono que com o passar do tempo vão se acumulando no fígado causando lesões nos ductos biliares e na vesícula biliar proporcionando necrose podendo chegar a cirrose se não tratada.

Os sinais clínicos variam de 15 dias após a ingestão, até 3 meses para apresentar os sinais clínico hepático já na fase mais tardia da doença. O diagnóstico é por meio do exame físico geral, os exames complementares, como o hemograma e o bioquímico além do hepatograma, que avalia a bilirrubina total, AST, TGO, TGP e GGT, e se assim constarem alterações no exame junto ao histórico clínico do animal e exame físico anteriormente já analisados é constatado o diagnóstico e providenciado o devido tratamento.

O tratamento nesses caso se faz em manter os animais diagnosticados em estábulos longe do sol e luminosidade intensiva para que os agentes fotodinâmicos não causem novas queimaduras na pele, além de manter a limpeza diária das feridas para assim evitar infecções bacterianas secundárias e miíases. Utilizando pomadas antiinflamatórias, pomadas de óxido de zinco nas feridas e para o tratamento na fase tardia onde se encontra os sinais hepáticos crônico é indicado medicações de proteção hepática como a glicose, metionina, vitaminas do complexo B e o cálcio que auxilia na motilidade rumenal nos bovinos.

RELATO DE CASO/ REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

O trabalho de conclusão de curso escolhido para discussão do caso tem o objetivo de informar, além de querer levar aprendizado e alerta para os leitores e todos envolvidos na área agropecuária e veterinária, pois nele é possível de se observar os riscos em destaque na região semiárida do Brasil das causas mais frequentes da fotossensibilização primária em ovinos, sendo observado na região a intoxicação pela *Froelichia humboldtiana* (ervaço). No trabalho avaliou-se uma borrega com três meses de idade pelagem branca lanada, lactente com lesões no focinho, orelhas, pálpebras e nas áreas menos pigmentadas e de maior incidência de raios solares. O animal se encontrava no município de Petrolina, estado de Pernambuco. De acordo com conversas realizadas com os tratadores foi identificado que o animal estava em pastagem irrigada de Tifton e apresentou eritema e edema de face alguns dias antes da visita técnica. No exame clínico não foi observado alterações na temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória. As lesões dérmicas apresentavam-se difusas e com a formação de diversas

crostas na face, comissura labial, bucal e focinho. Foi verificado desprendimento da pele da face, crânio e dorso (região lombar) do animal. Também foi observado secreção nasal serosa, apatia e anorexia. O animal apresentava dificuldade de ingerir alimentos sólidos e líquidos (leite). Como tratamento instituiu-se a retirada do animal para o sombreamento em baia coberta. Foi administrado polivitamínicos via IV, SC e nas lesões foi aplicada pomada cicatrizante. O tratamento não teve o resultado esperado, e em decorrência do sofrimento que o animal apresentava, optou-se pela eutanásia.

Sendo assim, o caso relatado deixa o alerta ao produtores da importância de se manter um manejo alimentar adequado para os animais longe de forragens em pastos desconhecidos ou de terceiro mantendo uma dieta adequada para cada faixa etária em que o animal se encontra de modo a supri suas necessidades energéticas, e com isso evitar novos casos de intoxicação e fotossensibilização dos rebanhos.



Figura 1: Foto do bovino acometido por fotossensibilização e dermatite solar.

(Fonte: Google)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ O manejo alimentar deve ser em locais com forrageiras adequadas de modo a evitar uma das causas mais frequentes da fotossensibilização primária e secundária em ovinos caprinos e bovinos.
- ✓ Os sinais clínicos mais comuns observados nos animais são; lesões por todo corpo onde as áreas de pelagens são menos pigmentadas com desprendimento de pele onde ocorre maior incidência de raios solares.
- ✓ O diagnóstico é por meio do exame físico geral, os exames complementares, como o hemograma e o bioquímico além do hepatograma, que avalia a bilirrubina total, AST, TGO, TGP e GGT.
- ✓ No tratamento os animais doentes devem ser mantidos longe do sol utilizando pomadas antiinflamatórias nas limpezas diárias das lesões e em alguns casos complexos polivitamínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOTOSSENSIBILIZAÇÃO PRIMÁRIA EM OVINO LACAUNE NO SAMIÁRIO DO BRASIL: RELATO DE CASO/JOSÉ LIMA NAZARENO.2018.Trabalho de conclusão de curso (medicina veterinária) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS, CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2018.
2. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Rebanho ovino brasileiro – efetivo por Unidade de Federação. 2007. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2007.